

CONJUNTURA

Abastecimento em risco

Greve de auditores fiscais da Receita cria filas de caminhões nas fronteiras e prejudica a economia

» ISRAEL MEDEIROS

A greve dos auditores fiscais da Receita Federal já começa a afetar a economia e o abastecimento de cidades próximas às fronteiras do Brasil com o Paraguai, e o problema pode se estender para outras regiões do país. Segundo o sindicato que representa os servidores, o Sindifisco, a operação padrão iniciada para pedir a regulamentação do bônus de eficiência e reajuste salarial tem deixado postos fronteiriços da Receita Federal lotados e causado lentidão na exportação e importação de cargas.

Na fronteira entre Ponta Porã (MS) e Pedro Juan Caballero, no Paraguai, há o temor de que a mobilização possa causar o desabastecimento de produtos essenciais e atingir até mesmo o abastecimento de alimentos. Em outros locais do país, que fazem fronteira com a Argentina e o Uruguai, a situação é parecida: centenas de caminhões se espremem nos pátios conhecidos como Portos Secos aguardando a liberação de mercadorias.

Também em Mato Grosso do Sul, o município de Mundo Novo amanheceu com grandes filas de caminhões. Dezenas deles ficaram parados do lado de fora do pátio da Receita durante a noite. No Rio Grande do Sul, o pátio da Receita Federal em Porto Xavier, que tem capacidade para 95 caminhões, ficou totalmente ocupado. O prefeito da cidade chegou a pedir uma reunião com representantes do Sindifisco para tentar reverter a

Reprodução



Posto aduaneiro na Ponte da Amizade, entre Brasil e Paraguai: operação padrão causa lentidão no desembarque de cargas

situação, já que há filas de caminhões esperando para cruzar a fronteira por meio de balsa.

No Norte, em Roraima, o congestionamento de cargas levou o governador do estado a procurar o ministro da Economia, Paulo Guedes, para tentar fazer avançar as negociações entre os servidores e o ministério. Não deu certo. A reunião, na quinta-feira, entre o presidente do Sindifisco, Isac Falcão, foi "frustrante". Com isso, a mobilização dos auditores está mantida por tempo indeterminado.

A operação padrão na Receita Federal foi a primeira resposta de servidores públicos à aprovação do Orçamento de 2022 que

garantiu reajustes salariais apenas para carreiras policiais, que integram a base do governo. O movimento dos auditores consiste em adotar um rigor excessivo na análise de declarações, documentos e pedidos de importação e exportação, tornando o trabalho da Receita extremamente lento.

Essa estratégia pode encarecer, inclusive, o preço dos combustíveis. Na semana passada, a Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom) encaminhou ao Ministério da Economia uma carta em que demonstrou preocupação com o atraso na liberação de cargas, especialmente no Porto de Santos,

o principal do país. No Brasil, as refinarias não possuem capacidade para atender toda a demanda por combustíveis, daí a necessidade de importação.

Enquanto a situação dos servidores da Receita não avança, outras categorias do setor público se mobilizam para a paralisação marcada para o próximo dia 18. Ontem, o Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores (Fonasefe) decidiu, em reunião, participar do ato do dia 18 na frente do Banco Central e do Ministério da Economia. Nesse dia, a ideia é entregar, ao ministério, um pedido de reajuste emergencial de 19,99%. Se o governo não responder ou

propuser uma solução viável, a ideia é deflagrar uma greve geral a partir de 14 de fevereiro. A paralisação duraria 11 dias.

"Estamos construindo as etapas até para não ter ilegalidade. A Justiça pede isso. A gente só pode deflagrar uma greve quando o diálogo for esgotado. Esperamos que o governo tenha disposição para nos ouvir. Foi isso que construímos hoje. O dia 18 vai ser um dia nacional de luta e esperamos construir uma plataforma de diálogo", pontuou Sérgio Ronaldo, secretário-geral da Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal (Condsef), que integra a Fonasefe.

Varejo cresce, mas não empolga

» FERNANDA STRICKLAND

O volume de vendas do comércio varejista no país cresceu 0,6% em novembro de 2021. Mesmo com esse resultado, mais da metade das atividades apresentou desempenho negativo no período. No ano, o varejo acumulou alta de 1,9% e nos últimos 12 meses, crescimento de 1,9%. Os dados são da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Cinco das oito atividades pesquisadas tiveram taxas negativas em novembro. A alta do mês foi puxada, principalmente, pelo crescimento das vendas de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (0,9%). Também avançaram artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (1,2%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (2,2%).

Já o volume de vendas de móveis e eletrodomésticos recuou 2,3%, assim como tecidos, vestuário e calçados (-1,9%), combustíveis e lubrificantes (-1,4%) e livros, jornais, revistas e papelaria (-1,4%). O grupo de equipamentos e material para escritório, informática e comunicação caiu -0,1%, o que indica estabilidade.

Na comparação com novembro de 2020, o comércio varejista recuou 4,2%, com sete das oito atividades pesquisadas apresentando taxas negativas. Os destaques ficaram com móveis e eletrodomésticos (-21,5%), combustíveis e lubrificantes (-7,1%), outros artigos de uso pessoal e doméstico (-2,6%) e tecidos, vestuário e calçados (-4,4%).

O gerente da Pesquisa, Cristiano Santos, disse que a última edição da Black Friday foi menos intensa, em termos de volume de vendas, do que a de

2020. "Isso se deve, em parte, à inflação, mas também a uma mudança no perfil de consumo. Algumas compras foram feitas em outubro ou até mesmo no primeiro semestre, quando houve maior disponibilidade de crédito e descontos. Isso adiantou, de certa forma, a Black Friday para algumas cadeias produtivas", explicou.

Perspectivas

O resultado de novembro veio acima da expectativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que projetava estabilidade em relação a outubro. A entidade avalia que o aumento da circulação de consumidores permitiu a reação do setor, após as duas ondas da pandemia se mostrarem próximas ao esgotamento. No entanto, o cenário não deve se repetir nos próximos meses.

ED ALVES/CB/D.A.Press



Alta de 0,6% em novembro foi puxada por supermercados

"Na semana que antecedeu o Natal, a média semanal de fluxo de consumidores chegou a superar em 20% o nível pré-pandemia", apontou a Confederação.

"Contudo, a rápida disseminação da variante ômicron e a natural desaceleração das compras após as festas de fim de ano passaram a constituir um cenário

desafiador para o setor no início de 2022."

Segundo a CNC, além do ritmo intenso dos reajustes no atacado e da incapacidade de repasse integral das altas de preços ao consumidor final, somam-se ao cenário de piora das condições de consumo o encasqueamento do crédito e a letargia do mercado de trabalho.

CB AGRO

Mercado agrícola continua aquecido, diz especialista

» MARIA EDUARDA ANGELI*

A força da agropecuária no Brasil faz do setor uma ótima opção de trabalho para quem se forma nos cursos voltados para o campo. "Se tem um mercado aquecido, é o mercado agrícola", diz Nilson Cometti, agrônomo e diretor-geral do Campus Planaltina do Instituto Federal de Brasília (IFB). Segundo ele, "30% dos trabalhadores brasileiros são da área agrícola".

Cometti foi o entrevistado de ontem do programa *CB.Agro* — parceria do *Correio* com a TV Brasília. Além da importância da formação de novos profissionais para atuar na agropecuária, o especialista destacou o potencial de Brasília para o desenvolvimento do setor.

O IFB-Planaltina tem como destaque os cursos voltados para a agricultura. Divididos em técnicos e superiores, atendem milhares de alunos

gratuitamente: na primeira modalidade, o ingresso é por sorteio, basta se inscrever no site do instituto. Já para a segunda, a entrada é via Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Cometti destaca que sempre há vagas remanescentes, às quais a comunidade pode se candidatar também por meio do site oficial.

Aulas on-line

Desde 2020, as atividades da instituição ocorrem, majoritariamente, on-line, e assim devem permanecer por algum tempo. "Quando começou a pandemia, em 13 de março de 2020, a gente achava que, em 15 de abril, já estaria voltando. Mas a coisa não foi para esse lado, infelizmente. Então, nós atrasamos o calendário, entramos com atividades remotas e estamos com elas até hoje, mas algumas atividades presenciais já estão acontecendo", explicou Cometti.

Carlos Vieira/CB



Nilson Cometti: uso da tecnologia avança no campo

O IFB atualmente se prepara para a inauguração do Centro de Formação Tecnológica em Agricultura 4.0, sustentado por emenda parlamentar da

bancada dos deputados federais do DF, que destina R\$ 2 milhões para a implantação do projeto no campus.

Segundo o especialista, o

Distrito Federal tem grande potencial agrícola. "Todo mundo que não é daqui acha que Brasília é essa cidade maravilhosa que Niemeyer e Lúcio Costa tiveram o brilhantismo de criar. Mas 70% de Brasília é agrícola, então, esse é um lugar onde a agricultura pulula", argumentou.

Cometti lembra a relevância da tecnologia e da inovação no meio agrícola. "A tecnologia 5G vai abrir um espaço enorme para a agricultura de precisão — que vem para economizar insumos", menciona. Para o diretor-geral, formar os estudantes de modo a deixá-los por dentro das novas ferramentas é também importante para a agricultura familiar, já que os alunos podem passar para a frente os conhecimentos que adquiriram no curso.

*Estagiários sob a supervisão de Odail Figueiredo

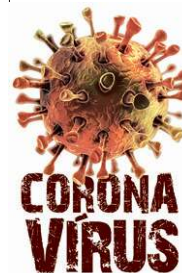
Ômicron impulsiona venda de máscaras

» BERNARDO LIMA*
» JOÃO VITOR TAVAREZ*
» MARIA EDUARDA ANGELI*

Após um período de queda que chegou a 40%, as vendas de máscaras descartáveis voltaram a crescer nas farmácias do país. O empurrão pode ser atribuído ao mais recente aumento de casos de covid-19, impulsionado pela variante ômicron, já definida por especialistas como a cepa com maior transmissibilidade até o momento. Outro fator é a afirmação de cientistas de que a tão comum máscara de tecido não oferece um nível de proteção adequado contra o novo coronavírus.

Os surtos de outras infecções, como pelo vírus H3N2 da influenza, também podem estar impactando a demanda pelo item de proteção. Ao *Correio*, a rede de farmácias Pague Menos informou ter registrado, em dezembro de 2021, crescimento de 126% nas vendas de máscaras descartáveis em relação ao mesmo período de 2020. "E em janeiro de 2022, até o dia 11, apresenta crescimento de 124% ante o mesmo mês de 2021", relatou

Na rede RaiaDrogasil, o crescimento foi menos expressivo: a venda diária aumentou em 20% nos últimos 20 dias. Em compensação, a empresa diz que não notou um recuo tão grande ao



longo do último ano. "Diferentemente de outras categorias, a venda de máscaras não havia sofrido uma desaceleração grande, mesmo durante os momentos de menos casos de contaminação", informou.

No caso do Grupo DPSP, que engloba as drogarias Pacheco e São Paulo, foi identificada uma elevação de 20% nas vendas tanto de máscaras de proteção quanto de álcool em gel.

O *Correio* pesquisou a disponibilidade de máscaras de proteção descartáveis em algumas drogarias do Distrito Federal, Rio de Janeiro e São Paulo. Em um estabelecimento do Paranoá (DF), a venda de máscaras cirúrgicas, com valor unitário de R\$ 2,40, segue normal. "Está saindo bastante, provavelmente por conta das viagens de férias", informou um vendedor. Na 305 sul, no Plano Piloto, o mesmo acontece. A diferença é que a máscara KN95 (bico de pato), "está em falta há pelo menos dois meses", contou a atendente de uma loja de equipamentos de saúde. O item é um dos mais indicados por especialistas, dada a sua grande capacidade de vedação no rosto, protegendo melhor contra o risco de infecção pelo coronavírus.

O vendedor de uma farmácia em São Paulo (SP) contou que as saídas de todas as máscaras por lá também seguem normais. Em uma farmácia do Leme, no Rio de Janeiro, um atendente informou que as vendas da máscara comum seguem normais, sendo que a KN95, no valor de R\$ 9 a unidade, que estava em falta, chegou ontem ao estoque.

Infectologista do Hospital das Forças Armadas, Hemerson Luz lembra a importância do uso do item de proteção no cenário atual: "O momento requer cautela. A população deve observar com rigor todas as regras e protocolos de distanciamento. Utilizar a máscara em locais fechados constantemente e, inclusive, a máscara pode ser usada também em locais abertos", defende.